



6º Simposio de Ensino de Graduação

ASPECTOS LÚDICOS PARA A APRENDIZAGEM DO FUTSAL COM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS

Autor(es)

LUIZ OTAVIO BARRETO POLIS

Co-Autor(es)

RAFAEL GEVARTOSKY

Orientador(es)

EMERSON EDUARDO RIBEIRO FERREIRA, ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

1. Introdução

Em primeira instância, tentaremos fazer com que o nosso trabalho venha nos referendar novos conhecimentos, a partir de novos conceitos, valores e significados a respeito do universo (do) lúdico. Nesse sentido, esperamos dar a temática ênfase quanto a sua importância para todos, sejam professores de Educação Física (da escola), treinadores, recreadores, enfim, aos profissionais da área e, inclusive, para leigos no assunto ou pessoas que de algum modo interessam-se pelo Futebol.

Na escolha por tal temática, pretendemos deixar claro que, a começar pelo “gigantesco” universo do Futebol no Brasil, mais precisamente na modalidade de Futsal (Futebol de Salão), tivemos nós os motivos de sobra para querer investigar e se identificar ainda mais com o mesmo. Referimo-nos aqui às vivências, às experiências, ao contato, à afinidade e aos prazeres proporcionados por um jogo de futebol, do qual temos a um tempo semelhante ao compararmos à vida dos autores.

Em diálogo com o orientador, voltamo-nos exclusivamente para o lúdico e para a criança em idade de seis a dez anos, em virtude de esta ser uma fase de grande procura pelo esporte. Ao analisarmos estes dois assuntos (ludicidade e criança) de perto, que mais parecem ter um o sentido no outro, sobretudo quando falamos no espetáculo Futebol, independentemente de onde ele é praticado, sempre por detrás disso haverá a verdadeira alma do brincar, que nada mais é o espírito da brincadeira.

Desse modo, temos nos instigado a procurar por respostas mediante a uma só questão: Será que podemos, a partir de aspectos voltados para a ludicidade, desenvolver propostas pedagógicas condizentes na modalidade Futsal com alunos na faixa etária entre seis e dez anos?

A partir disso, o trabalho se estrutura em três momentos, distribuído da seguinte forma: na primeira parte, discorreremos sobre ludicidade sob dois aspectos principais, inicialmente sobre o que ela vem a ser em seu sentido mais amplo e, seguido disso, o lúdico e o futsal, tentando neste relacionar as duas temáticas em

uma perspectiva teórica na qual vamos discutir o primeiro em relação aos princípios pedagógicos do segundo.

No entanto, as outras duas partes do trabalho estão em desenvolvimento ainda, na qual uma abordará as principais características das crianças com idade entre seis a dez anos, enquanto a outra apresentará algumas propostas pedagógicas, relativas a cada fundamento do futsal, tendo em vista uma didática recreativa.

2. Objetivos

- Demonstrar o importante papel do lúdico no aprendizado da modalidade Futsal com crianças de seis a dez anos de idade.

3. Desenvolvimento

Para a revisão de literatura foi utilizado o levantamento bibliográfico, procedimento pelo qual se fará e dará o segundo período também.

Sendo assim, para concretizarmos o presente momento, foram encontrados onze livros no acervo da biblioteca da UNIMEP, dentre os quais abordam assuntos dos três eixos: Lúdico ou Atividades Recreativas, Futsal e Iniciação Esportiva (Crianças).

Além disso, foram encontrados até o momento sete artigos e um memorial, retirados do periódico da CAPES. A maioria deles é recente.

Diante dos estudos bibliográficos realizados até o presente momento, vimos que o lúdico é mais do que essencial para a vida humana, percebendo que um depende do outro. Ou seja, não há ludicidade sem a existência do ser humano e nem o homem sem esta manifestação, na qual o é primordial a sua vida.

O homem se completa, portanto, com a Ludicidade, o que descarta a idéia de que a vida humana, por este motivo, não mais dependeria do trabalho, tampouco venha afirmar que ela só depende daquela ou só deste. Acredita-se, segundo revela alguns autores (MAIA e AGUIAR, 2006), que ambos (trabalho e momento lúdico) devem ser/fazer parte do mundo vida do homem.

“No modo de produção capitalista, segundo De Masi (1999), fica claro o distanciamento existente entre o homo faber e o homo ludens, ou seja, o produtivo e o não produtivo” (apud Maia e Aguiar, 2006, p.4), vindo a ocorrer uma agravante de outros problemas mais sérios, como consequência disso.

Desse modo, “Foi furtado o direito das pessoas brincarem porque ‘pessoa séria não brinca’ [pois] tem que pensar e dispor suas energias para o trabalho e ser produtivo para a sociedade” (MAIA e AGUIAR, 2006, p.2).

Existe atualmente uma busca para compreender o lúdico na tentativa de usá-lo como estratégia para resolver ou amenizar os transtornos ocorridos na sociedade contemporânea e deixando de lado um aprofundamento mais elaborado do sentido e significado desse lúdico para a vida das pessoas (MAIA e AGUIAR, 2006, p.2).

Muito embora, bem mais do que a simples satisfação, livre e gratuita, junto a uma idéia ainda confundida de lúdico voltado especificamente para o prazer, conforme analisa Prado (2006) em seu estudo, estes surgem como alguns de seus principais sentidos e significados para e pelo homem na/da sociedade moderna. Esta definição reduzida de lúdico vem então servir, majoritariamente, como um instrumento para suprir os desejos e as necessidades humanas (PRADO, 2006).

Adamuz, Batista e Zamberlan (2000) destacam em seu estudo os brinquedos, as brincadeiras e os jogos como atividades que assumem função lúdica.

De acordo com os autores, a começar pelo jogo, este vem a ser um forte instrumento de afirmação e o melhor momento de equilíbrio na criança, e que, se dado adequadamente assegura a base de sua personalidade.

Quanto à brincadeira, na concepção de Dias (2006, p.16),

“... é um meio privilegiado de inserção das crianças na realidade da vida; expressa a forma como a criança reflete, ordena, destrói e reconstrói o mundo de sua maneira e como utiliza suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos a partir da experiência da vida”.

Já para Adamuz, Batista e Zamberlan (2000, p.158) “A brincadeira é a melhor maneira de a criança comunicar-se [e] relacionar-se com outras crianças”.

Sendo assim, os diversos aspectos lúdicos se constituem em recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e sócio-emocional da criança, conforme constatamos nos estudos dos mesmos autores.

Vimos também que o lúdico vem sendo evidência nos dias de hoje, e isso, felizmente tem ampliado a forma de pensar e de ensinar do profissional de Educação Física. “O aparecimento do jogo e do brinquedo como fator de desenvolvimento infantil proporcionou um campo amplo de estudos e pesquisas e hoje é questão de consenso a importância do lúdico” (SANTOS, 1997, p.20).

Nesta perspectiva, o lúdico propriamente dito, representa aspectos do brincar, do jogar, do divertir-se e do realizar com prazer, podendo estar associado ou não com o treinamento desportivo.

De fato, pondera-se um importante passo para divulgar e creditar na pedagogia do esporte, na qual destacamos o futebol e, principalmente o futsal, como práticas educativas propícias e adequadas para todas as crianças.

Freire (1998) propõe quatro Princípios Pedagógicos, aos quais devemos seguir: Ensinar Futebol a todos; Ensinar bem Futebol; Ensinar mais do que Futebol; e, Ensinar a Criança a gostar do esporte. Muito embora, o autor cita em sua obra o Futebol, ao que concordamos em deixar também em nosso trabalho, pois, cabe perfeitamente na linha da pedagogia lúdico-recreativa de que se deve ensinar no Futsal com crianças, tomando como base o fator da inclusão.

Para isso, de acordo com Voser (p.24), “O trabalho de iniciação requer cuidados especiais. Tudo o que acontecer com as crianças neste período vai marcá-las para o resto da vida, consciente ou inconscientemente”.

Mas para que todo esse processo de aprendizagem aconteça, é muito importante se ter um ótimo planejamento. Como explica Apolo (2004, p.7) “O planejamento nada mais é do que a previsão metódica de uma ação a ser desencadeada e a racionalização dos meios para atingir os fins”.

Entretanto, cabe-nos (no papel de) professores/treinadores levar a essas crianças o aprendizado da modalidade futsal de forma lúdica, pois a ludicidade motiva qualquer pessoa a buscar algo que não se é possível sem incentivo.

Para Falkenbach (1997), uma proposta se dá no sentido de permitir com que seja feita uma experimentação/vivência do adulto, inclusive, primeiro até que a própria criança, para que aqueles descubram por si mesmos os sentidos e também significados do espírito lúdico nas atividades infantis. Nessa esfera, segundo o mesmo autor, devemos “... refletir sobre a compreensão que possui o adulto do jogo infantil e a sua própria relação com o lúdico, entendendo como importantes as influências que daí decorrem para a sua relação com as crianças em um meio lúdico-educativo” (idem, p.1).

4. Resultado e Discussão

Perante o trabalho até aqui alcançado, vimos que a ludicidade está engajada às esferas de formação humana, na qual se inicia logo na infância, mas que decorre da subjetividade e transferência do indivíduo adulto (profissional) para o incentivo de tal.

Descobrimos que as atividades praticadas e desfrutadas na forma do jogar e do brincar, sejam através do esporte ou por meio de brinquedo e ou brincadeiras, assumem função lúdica, revelam Adamuz, Batista e Zamberlan (2000). E a partir daí, muitos são os benefícios para o desenvolvimento da criança, no que se refere aos aspectos físico-motor, cognitivo e sócio-emocional, bem como para a aprendizagem no futsal, contemplados em função destes.

Dentre outros benefícios, quando articulado à prática do futsal, os aspectos lúdicos (em si) atribuem ao ser criança inserido no mundo, muitos significados, sentidos e valores, sempre na forma de brincadeira,

jogos e ou da recreação no esporte.

5. Considerações Finais

Na medida em que a ludicidade ganha espaço na esfera de formação humana, tal qual nos referimos à educação do indivíduo no âmbito motor, psicológico e social, tanto na idade adulta quanto na infância, modificamos nosso conceito de que só ou simplesmente o trabalho é que enobrece (ou vai enobrecer) o homem.

Para alguns dos autores estudados (ADAMUZ, BATISTA e ZAMBERLAN, 2000; FALKENBACH, 1997; MAIA e AGUIAR, 2006) o lúdico faz parte da nossa vida, podendo ser desenvolvido em cada ser humano, sobretudo já a partir da infância, sendo assim considerado como um forte elemento ao qual sustentará a personalidade das crianças.

A partir deste novo conceito ou conhecimento, vivência ou experiência, ao qual deveriam fazer parte do aprendizado de toda e qualquer criança, os aspectos lúdicos no Futsal surgirão para subsidiar uma nova concepção de corpo, contribuindo para o verdadeiro ser criança no mundo.

Sendo assim, a ludicidade, dentro do jogo ou na forma de aprendizado de uma determinada técnica, deve ser antes de tudo transferida para a criança a qual se educa, de forma muito divertida. Devemos proporcionar a elas, acima de tudo, alegria e descontração, pois este é o prazer do esporte, do jogo e da brincadeira, propriamente ditos.

Contudo, a presente pesquisa referente ao nosso trabalho de conclusão de curso (completo), só será concretizada depois de transcorrido todo o seu percurso. E ao final do período de realização do mesmo, esperamos apresentar notas conclusivas, a partir do referencial levantado acerca do nosso objeto de estudo.

Referências Bibliográficas

ADAMUZ, R. C.; BATISTA, C. V. M.; ZAMBERLAN, M. A. T. Você Gosta de Brincar? Do quê? Com quem? In: Santos, S. M. P. dos (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, p.157-167, 2000.

APOLO, A. **Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

DIAS, S. T. A Importância do Lúdico. **Memorial de formação**. UNICAMP: Campinas, SP, 2006.

FALKENBACH, A. P. Lúdico na visão do Adulto: Uma abordagem psicopedagógica. **Revista Perfil: UFRGS**, Porto Alegre, n.1, Ano 1, 1997.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina, PR: Ney Pereira, 1998.

MAIA, S. C. F.; AGUIAR, A. L. V. Ludicidade, Cotidiano e Prática Pedagógica. **I Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**. Natal, RN: I CONNEPI, 2006.

PRADO, A. C. M. O corpo lúdico versus globalização no Esporte. In.: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física: dos países de língua portuguesa. São Paulo: v.20, n.5, p.197-199, set 2006.

SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, p.19-27, 2000.

VOSER, R. C. **Iniciação ao Futsal: uma abordagem recreativa**. 3ª ed. Canoas, RS: ULBRA, 2004.